

Por anno	80000
Por semestre	50000
Por trimestre	40000
pagamento adiantado	

O MERCANTIL.

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES

Francisco Vicente Avila e José Elisiário da Silva Quintanilha.

EMPRESARIOS:

Francisco Vicente Avila e José Elisiário da Silva Quintanilha.

O Mercantil publica-se duas vezes por semana, às quintas-feiras, e domingos. Os anúncios dos Srs. assignantes pagará 60 rs. por linha, para os não assignantes a 100 rs; as outras publicações de interesse particular pelo que se convencionar. As correspondências, comunicados, notícias e outros escriptos que hajão de ser publicados devem ser dirigidos devidamente legalizados a qualquer dos empresários. Folha avulta a 200 reis. A typographia é na loja do sobrado, no Largo do Palacio n.º 2.

Pedimos a todas as pessoas que são devedoras quer de publicações, quer de assignaturas á esta typographia, o obsequio de mandarem sahar suas contas, para que também possamos accudir aos não poucos compromissos que pesam sobre esta empresa. É a primeira vez que fazemos tal pedido e esperamos ser atendidos.

Desterro, 21 de Fev. de 1869.
Avila & Quintanilha.

TRANSCRIÇÃO.

Ainda o termo da guerra.

Aguardemos os factos, disse eu no artigo anterior (*Jornal do Commercio* de 11 do mês passado), e os factos ah! estão desafiando as mais sérias reflexões.

Offendidos em seus brins e dignidade pelo dicator do Paraguai, tres Estados se aliaram, o Brazil, a Republica Argentina e a Banda Oriental, para desaggravar-se, apeando o aggressor injusto e insolente.

Depois de muito tempo, muito dinheiro e muito sangue despendido, eis que o general das forças brasileiras, após uma série de brilhantes triunhos, levanta o brado — acabou-se a guerra — e recolhe-se ao seu paiz, deixando Lopes na posse de toda a summa do poder popular do Paraguai.

Tão extraordinario proceder não passaria desapercebido em nenhum paiz do mundo regularmente governado. O poder a quem compete declarar a guerra é também por justa razão o competente para annunciar a finia e, pois, o brado e a retirada, que acima referi, importão desprezo das atribuições dos poderes supremos e transgressão dos preceitos mais comezinhas da disciplina militar.

Uma só camara a fazer leis, dizia nm dos fundadores da Republica dos Estados Unidos, discutindo a respectiva constituição, dará em resultado o arbitrio e a violencia como o carro tirado ladeira abaixo por bois vigorosos expõe-se à ruina, ao passo que duas camaras assegurão

concedimento e reflexão na legislatura, da mesma sorte que o transporte por descidas é menos leva-me a pensar assim a declaração do *Diario Oficial* de 3 de Fevereiro ultimo:

E o que seria, no sentir desse homem distinto, o Estado em que um general declarasse concluída uma guerra, não estando aliás acabada de deixasse o seu posto, sem ordem superior? Seria o carro adiante dos bois, seria a negação do governo, seria a caudilhagem.

Os sustentaculos da situação dominante, tendo con ciencia do alcance do passo que deu o general brasileiro, tratão de escusa-lo, dizendo que elle não deu por fina senão a guerra grande, mas não a pequena guerra, num ausentou-se por vontade, mas em razão de molestia.

Aos seus desleais interpretes responda por mim o nobre marquez de Caxias com os seguintes mui significativos trechos de sua para sempre famosa ordem do dia de 14 de Janeiro ultimo:

« Os importantissimos acontecimentos e vitórias as mais completas por nós alcançadas durante os memoráveis 25 dias do mês de Dezembro proximo passado, puserão termo, em minha opinião, á guerra do Paraguai. O dicator Lopes foge atônito e espavorido diante de nossos soldados triunfantes, até que possa effectuar, se lhe for possível, sua fuga para fóra do Paraguai.

« Nas condições criticas em que nossas manobras e a intrepidez dos nossos soldados o collocarão, restar-lhe-á a pequena guerra, ou a guerra de recursos, se a republica do Paraguai não estiver, como está, completamente exausta delles. »

E bem claro o pensamento do general brasileiro em relação ao termo da guerra.

A guerra grande, diz elle, acabou totalmente em consequencia das feitos gloriosos de Dizembro; a pequena guerra, ou a guerra de recursos, essa é impossivel porque o Paraguai acha-se completamente exausto de recursos. Logo resta a Lopes a fuga para fóra do paiz, se lhe for possível.

A vista de tão positivo texto, decide o publico se é possível forçar as palavras do general brasileiro para attribuir-lhe outro pensamento que não fosse o de dar em 14 de Janeiro como terminada guerra, se é possível admittir, como pretendem os seus correligionarios, que elle só referio-se á grande guerra quando declarou acaba á lata que sustentamos contra L pes.

Pelo que toca á retirada do general, foi ella consequencia do pensamento de haver terminado a guerra, se bem que não ponha eu de modo

algum em duvida os padecimentos de S. Ex., e extravagante idéa coubesse nos cerebros dos chefe conservadores e quo a transmitisse ao general brasileiro, tanto mais quando é certo que o ministerio mandou fazer pelo *Diario Oficial* aquella furibunda publicação, de que já no artigo antecedente falei: « A empreza confiada ao valor das armas aliadas não está, ab que parece, de todo concluida. »

2.º Engano do general na apreciação dos factos e do estrado da guerra.

É inadmissivel esse motivo: porque para aceitá-lo seria preciso suppôr no general completa ignorancia não só de historia, mas de factos de que foi testemunha.

Depois de uma serie de brilhantes ações de guerra o archiduque Carlos julgou-se senhor da Hespanha, parecendo que a luta havia acabado em seu favor e que só restava a Felipe fugir加速adamente para França.

A esse respeito, porém, observa uma eminent historiador ingles: « Pensavam assim aqueles que ignoravão o caracter e os habitos do povo hespanhol. Não há na Europa povo mais facil de invadir nem mais difícil de subjuguar do que o hespanhol. Nada mais desrespeitável que a resistencia militar regular que a Hespanha oferece ao invasor; nada mais formidavel do que a energia que ella desenvolve quando a sua resistencia militar regular é vencida. A guerra na Hespanha, desde o tempo dos Romanos, apresenta um caracter especial e privativo desse povo; é como fogo que se não pode dominar, que arde violentemente debaixo das cinzas e que depois de parecer a todos extinto, rebenta mais fúria que nunca. »

« De sorte que quando tudo parece perdido, quando parece que átate os mais animosos devem perder toda a esperança, é que o espírito nacional desperta impetuosamente, altivo, indomável. »

E com effeito, longe de fugir Felipe, foi archiduque dentro em breve o vencido com a perda da batalha de Almanza, sucesso de que rirão a bom rir os Ingleses apreciando no *Spectator* o seguinte colloquio entre uma mulher de pouco sizo e seu marido, que explicavão pelo desastre de um saleiro desgraças domesticas e as da patria:

Lembras-te, perguntava a mulher, de que o pombal cahio precisamente na tarde em que a nossa negligente criada derramou o sal por cima da meia? Sim, respondeu o marido, e também lembro-me de que o correio imediatamente trouxe-nos a noticia da batalha de Almanza. »

O caracter do hespanhol europeu, sob o ponto de vista de que se trata, passou aos povos que na America fallão a sua lingua: exemplo o Mexico, exemplo o mesmo Paraguay.

FOLHETIM DO MERCANTIL.

SEGREDO DE AUGUSTA.

ROMANCE ORIGINAL BRASILEIRO

POR

Machado de Assis.

Misericórdia! (CONTINUAÇÃO.)

Vasconcellos puxava o charuto á ver se lhe ocorria alguma idéa boa de escapar ao pagamento com que elle não contava.

Não achava nada; mas o proprio credor forneceu-lhe ensejo.

— Além de que, disse elle, a hora não importa nada, porque eu estava certo de que o senhor me vai pagar.

— Ah! disse Vasconcellos, é talvez um engano, eu não contava com o senhor hoje, e não arranjei o dinheiro...

— Então: como ha de ser? perguntou o credor com ingenuidade.

Vasconcellos sentiu entrar-lhe n'alma a esperança.

— Nada mais simples, disse; o senhor espera até amanhã...

— Amanhã, quero assistir á penhora de um individuo que mandei processar por uma larga divida; não posso...

— Perdão, eu levo-lhe o dinheiro á sua casa...

— Isso seria bom, se os negocios commerciaes se arranjasssem assim. Se fossemos dous amigos é natural que eu me contentasse com a sua promessa, e tudo acabaria amanhã; mas eu sou seu credor, e só tenho em vista salvar o meu interesse... Portanto, acho melhor pagar hoje...

Vasconcellos passou a mão pelos cabellos.

— Mas se eu não tenho, di-se elle.

— E' uma causa que o deve incomodar muito, mas que a mim não me causa a menor impressão... isto é, deve causar-me alguma, porque o senhor está hoje em situação precaria.

— Eu?

— E' verdade; as suas casas da rua da Imperatriz, estão hypothecadas; a da rua de S. Pedro foi vendida, e a importancia já vai longe; os seus escravos têm ido a um e um, sem que o senhor o perceba, e as despezas que o senhor ha pouco fez para montar uma casa á certa dama da sociedade equivoca são immensas. Eu sei tudo; sei mais do que o senhor...

Vasconcellos estava visivelmente aterrado.

O credor dizia a verdade.

— Mas emsím, disse Vasconcellos, o que havemos de fazer?

— Uma causa simples; duplicamos a divida, e o senhor passa-me agora mesmo um deposito.

— Duplique a divida! mas isto é um...

— Isto é uma tarefa de salvação; sou mo lerado. Vamos lá, aceite. Escreva-me ah! o deposito, e rasgue-se a letra.

Vasconcellos ainda quis fazer objecção; mas era impossivel convencer o Sr. José de Brito.

Assigou o deposito de dezoito contos.

Quando o credor saiu, Vasconcellos entrou a meditar seriamente na sua vida.

Até então gastara tanto e tão cegamente que não reparara no abysmo que elle proprio cavara a seus pés.

Veio porém advertil-o a voz de um de seus algezes.

Vasconcellos reflectiu, calculou, recapitolou as suas despezas e as suas obrigações, e viu que da fortuna que possuia tinha na realidade menos de quarta parte.

Para viver como até alli vivera, aquillo era nada menos que a miseria.

Que fazer em tal situação?

Vasconcellos pegou no chapéu e saiu.

Vinha cabido a noule.

Depois de andar algum tempo pelas ruas entregue ás suas meditações, Vasconcellos entrou no Alcazar.

Era um meio de distrahir-se.

Alli encontraria a sociedade do costume.

Baptista veiu ao encontro do amigo.

— Que cara é essa? disse lhe.

— Não é nada, pisei um callo, respondeu Vasconcellos, que não encontrava melhor resposta.

Mas um pedicura que se achava perto de ambos ouviu o dito, e nunca mais perdeu de vista e ineliz Vasconcellos, a quem a cosa mais indiferente incomodava. O olhar persistente do pedicura aborreceu-o tanto, que Vasconcellos saiu.

Entrou no hotel de Milão, para jantar. Por mais preocupado que elle estivesse, a exigencia do estomago não se demorou.

Ora, no meio do jantar lembrou-lhe aquillo que não devia ter-lhe saído da cabeça: o pedido de casamento feito nessa tarde por Gomes.

Foi um rolo de lryz.

— Gomes é rico, pensou Vasconcellos; o meio de escapar á maiores desgostos é este; Gomes casa-se com Adelaide, e como é meu amigo não me negará o que eu precisar. Pela minha parte procurarei ganhar o perdido.. Que boa fortuna foi aquella lembrança do casamento!

Vasconcellos comeu alegremente; voltou depois ao Alcazar, onde alguns rapazes e outras pessoas a fizeram esquecer completamente os seus infortunios.

A's tres horas da noite Vasconcellos entrava para casa com a tranquillidade e regularidade do costume.

Não nos informou oficialmente o nobre marquês de Caxias que era impossível excitar paraguayo a revoltar-se contra o seu chefe? Não viu que elles estavam menos as vidas que as deuses do ditador? Não teve notícia das palavras que o ditador proferira com anuncian-do a terrível resolução de atirar-se, se não podesse, à guerra de recursos; il faut finir pour commencer?

Fazendo, pois, justiça ao discernimento e bom senso de nosso general, não posso acreditar que se elle enganasse em suas apreciações quando, sabendo que Lopes se retirava às cordilheiras com o seu povo, declarara a guerra acabada e o ditador sem outro remedio senão fugir, se pudesse fugir. É necessário procurar outro motivo.

3.º O general, depois do feito de Itororó e batalhas que se seguirão até o fim de Dezembro, perdeu de vista a terra, não faz mais caso dos poderes supremos do estado, nem quis encarar a sua boa estrela.

Em sua proclamação de 21 de Dezembro o general brasileiro disse ás forças sob o seu comando: « Marchemos para o combate que a vitória é certa; porque o general e amigo que vos guia ainda não foi vencido. »

Explosão de falso de modestia sem exemplo em documentos desta ordem! Do alto daquele das pirâmides 40 séculos nos contemplam, dizia Napoleão etc. Itando nesse nós o eu que o general brasileiro é ola e pôe em relevo, dando-se e si proprio o qualificativo de invicto! Como se invicto não fosse também aquele que nunca venceu, ou como se vencido fosse synônimo de general-médio ou covarde. Ha generaes que nunca foram vencidos, mas também nunca sentiram cheiro de polvora, entretanto que Napoleão, vencido e revencido, pagou no rochedo de Santa Helena os desatinos e temeridades da sua política sem deixar de ser o primeiro capitão de seu tempo.

Na ordem do dia de 14 de Janeiro, que foi ao mesmo tempo a cerimônia de despedida do nosso general, coloca elle o seu — — — em máxima altura.

Ahi se lê: « Agradeço aos generaes que comandaram as forças, aos comandantes das divisões, de brigadas ou de corpos as provas irrecusáveis de fermo e inab-lasel dedicação que sempre manifestaram ao serviço público e à minha pessoa. »

« Pede a justiça que aos officiaes da esquadra manifeste meu profundo reconhecimento pelos testemunhos que nunca deixaram de dar de consideração e estima à minha individualidade. »

« Aus officiaes que formavam o estado maior do Sr. marechal Argollo agradeço os bons serviços que prestaram-me a 6 de Dezembro. »

« Não tenho expressões suficientes de que me possa servir para significar toda a extensão do meu reconhecimento e gratidão aos officiaes de meu estado maior nas memoráveis jornadas de Dezembro proximo passado. »

Sempre se entendeu que os serviços prestados na guerra, desde os mais elevados generaes até os dos mais ricos soldados, eram feitos ao paiz. O nosso general, porém, entendendo diversamente, considerou em grande parte dedicados à sua pessoa, à sua individualidade, esses serviços! E não fica ahi.

S. Ex. assentando de si para si que em Loma Valentina podia colocar as columnas da guerra, pediu ao governo imperial que, pois nada mais tinha a fazer — non plus ultra — e se achava doente, lhe desse demissão.

Antes, porém, de obter resposta do governo imperial, sente-se o nobre general mais incomodado, e pois deixa o seu posto e desce para Montevideu, donde em data de 24 de Janeiro es-

creveu ao ministerio da guerra: « Depois da partida do Vassoura peixei de minha saude consideravelmente.... e isso me resolveu.... a general brasileiro; mas não justifico nem deixar aquella cidade (Assumpção) e vir para culpão as demais do meu imediato, excepto esperar a resolução do governo imperial a respeito da demissão que pedi do comando em aduzia para fazer acreditar que um fidalgio, chefe do exercito. »

« Previno a V. Ex. que se não se agravar o meu estado de saude, esperarei aqui até que chegue a decisão do governo; no caso contrario, partirei no dia 30 do corrente para essa corte.... »

E partiu, se não a 30 de Janeiro, alguns dias depois, visto como chegou a esta corte em meia-dia de Fevereiro proximo preterito.

A inversão das posições hierárquicas torna-se evidente. O ministro deixa de ser o superior: quem manda é o general, que não só pôe termo à guerra, mas dispõe de sua pessoa sem lhe importar a disciplina militar prestante.

Durante a sua viagem no S. José de Montevideu a esta corte, teve o nobre general (vide o Jornal do Commercio de 23 de Fevereiro) massas que o cantasse nestes termos:

Mocidade, virgens formosas
Cordas de louros teceli!
Cingi a fronte alterosa
Daquelle que hoje é rei.

E chegado a Guanabara, teve:

A imprensa conservadora da corte que o saudou como distinto entre os grandes generaes do mundo, e nomeadamente como Scipião, esquecida de que se o nosso general é Scipião, Lopez é Annibal, com a diferença de que Scipião afiaciona venceu cabalmente o Annibal, cartaginês, deixando-o (no dizer de Plutarcho) vivo como uma ave que a velhice desejou das penas e à que se conserva a vida sem perigo, ao passo que o Scipião brasileiro retirou-se dando a guerra por acabada, mas deixando o Annibalgarany como ave de rapina bem empennada e prestos a exercer contra os aliados as suas garras. O povo-rei por certo não lhe daria triunfos.

A municipalidade que o cumprimentou (Diário do Rio de 17 de Fevereiro), como representante do exército e da armada, cumprimentos a que S. Ex. respondeu, declarando que na qualidade de general em chefe do exército e da armada imperial (dupla qualidade que nunca lhe foi conferida nem reconhecida, porque o comando da esquadra é um comando à parte), acotaria a demonstração de resgisto que a municipalidade pretendia fazer.

O ministerio de 16 de Julho, enfim, que referendasse um decreto singular conferindo medalha de mérito militar ao nobre marquês de Caxias, por bravura distincta, e ao mesmo tempo outro decreto de tibi quoque, conferindo-a a Ozorio e a Argollo, de envolta com um grande numero de officiaes, por actos reiterados de bravura. De maneira que Ozorio e Argollo, principalmente, não praticaram actos de bravura distincta, mas simplesmente actos reiterados de bravura! Assim se escreve a historia, assim se remunerão os serviços prestados ao paiz!

O povo, porém, que não faz versos, o povo que não é gazeteiro nem vereador, nem ministro, pensa que o nosso general, tão feliz em Dezembro, não o foi em Janeiro, já declarando a guerra acabada, já retirando-se pelo modo porque o fez; e é por isso que não acolheu a sua volta ao Imperio com o entusiasmo expansivo que nasce do coração e da consciencia, e não de instigações officiaes.

E pensa bem o povo, porque as batalhas dos 25 dias de Dezembro fazem summa honra (sal-

vo sempre o juizo dos homens competentes sobre o plano dos ataques e seus resultados) ao general brasileiro; mas não justifico nem deixar aquela cidade (Assumpção) e vir para culpão as demais do meu imediato, excepto esperar a resolução do toque daquellas que o outro

aportou cheio de sua estirpe) que o qual habitualmente vendia pannos, mas não queria (para não decahir de sua estirpe) que

cou-se em um plano revolucionario, ella se via entre os extremos inevitáveis da abstenção e da luta armada.

E direito seu escolher uma das pontas desse tremendo dilema, e ella optou por essa especie de trégua que deveria abrir espaço a reflexões por parte da frenética dictadura, que de chofre se levantou no paiz.

Só a mais estranha perversão da linguagem commun a todos os idiomas conhecidos pode chamar de cobarde um acto que sólamente se inspira nos conselhos da prudencia.

O partido liberal não desconhece quanto vos atormenta essa abstenção que fez o deserto em torno dos templos que deviam ser o teatro de vossa risivel comedia e testemunha das mais brutales violencias por parte dos vossos aguazis.

Muito embora a sua ephemera passagem no poder, onde encontrou os fructos amargos desse nefando domínio que no longo espaço de quatorze annos devastou o paiz, que tivesse debilitado as forças pelas medidas de vigor, que circunstancias extraordinarias exigiram, não seria duvidoso o exito da luta, caso o vossa governo podesse ao menos evitar os extremos do escândalo e da violencia.

Um partido que toma a direccão dos negocios publicos sob os auspicios de uma guerra gigantesca, e na permanencia de uma crise financeira de medonho aspecto; um partido que precisa levantar um grande exercito, e abrir novas e largas fontes de receitas ao tesouro nacional por meio de pesadas contribuições, « ajudado, dizem vós, dos effets provenientes de todas essas consequencias de uma guerra diurna, devia se apresentar na liça resoluta e firme, disputando o passado aos homens do poder. »

O observador estrangeiro, de quem falla-se, ao ler tão singular modo de apreciar os factos, acreditará talvez, que, neste parte do hemisphério em que habitamos, perdido o centro de gravidade intellectual, baralhadas e confusas todas as noções que presidem as relações politicas de um povo, vivemos em perpetuo cosmos.

Ninguem tinha ainda visto escripto que tales elementos podessem jâmais vigorar um partido, tendo ao contrario geral e invariavel convicção de que esses actos, então indeclinaveis, são mais que bastantes para cavar a ruina da mais opulenta popularidade.

Precisamente apoiada nesses elementos de fraqueza que rodeavam a situação decahida e com elles calculando, a dictadura ousou afrontar por meio do perfido e audacioso golpe de 16 de Julho os brios e os sentimentos nacionaes.

Sem embargo, o partido liberal, embalado na vã esperança de que o seu adversario, mais civilizado pelas lições do tempo, tivesse abandonado os recursos brutales e violentos de que sempre se servira, pensou que lhe seria possível, talvez, lutar e alcançar a victoria, senão em todo a parte, ao menos onde as paixões partidarias fossem menos vivaces e accesas.

fazer corte à pequena, e espero que dentro de dois menses o casamento esteja concluído. »

Fechou a carta e mandou-a.

Pouco depois voltaram de fôra Augusta e Lourenço.

Enquanto Augusta subiu para o quarto do toilette para mudar de roupa, Lourenço foi ter com Adelaida, que estava no jardim.

Reparou que ella tinha os olhos vermelhos, e inquiriu a causa; mas a moça negou que fosse de chorar.

Lourenço não acreditou nas palavras da sobrinha, e instou com ella para que lhe contasse o que havia.

Adelaida tinha grande confiança no tio, até por causa da sua rudeza de maneiras. No fim de alguns minutos de instâncias, Adelaida coniou à Lourenço a scena com o pai.

— Então, é por isso que estás chorando, pequena?

— Pois então? Como fugir ao casamento?

— Descansa, não te casarás; eu te prometto que não te has de casar...

A moça sentiu um estremecimento de alegria.

— Promette, meu tio, que ha de converter á papai?

— Hei de vencê-lo ou convencê-lo, não importa; tu não te has de casar. Teu pai é um tolo.

Lourenço subiu ao gabinete de Vasconcellos, exactamente no momento em que este dispunha-se a sahir.

(Continua)

IV.

No dia seguinte o primeiro caldado de Vasconcellos, foi consultar o coração do Adelaide. Queria porém fazê-lo na ausência de Augusta. Felizmente esta precisava de ir ver a rua da Quitanda umas fazendas novas, e saiu com o cunhado, deixando à Vasconcellos toda a liberdade.

Como os leitores já sabem, Adelaide queria muito ao pai, e era capaz de fazer por elle tudo. Era, além d'isso, um excelente coração. Vasconcellos cantava com essas duas forças.

— Vem cá, Adelaide, disse elle, entrando na sala; sabes quantos annos tens?

— Tenho quinze.

— Sabes quantos annos tem tua mãe?

— Vinte e sete, não é?

— Tem trinta; quer dizer que tua mãe casou-se com quinze annos.

Vasconcellos parou, assim de ver o efeito que produziam estas palavras; mas foi inutil a expectativa; Adelaide não comprehendeu nada.

O pai continuou:

— Não pensaste no casamento?

A menina sorriu muito, heitou em fallar, e não comeu o pai instasse, respondeu:

— Qual, papai! eu não quero casar...

— Não queres casar? E' boia! porque?

— Porque não seho vontade, e vivo bem aí...

Mas tú podes casar e continuar a viver aqui...

— Bem; mas não tenho vontade.

— Anda lá... Amas alguém, confessá.

— Não me pergunte isso, papai... eu não amo ninguem.

A linguagem era tão sincera, que Vasconcellos não podia duvidar.

— Ella falla a verdade, pensou elle; é inutil tentar por esse lado...

Adelaide sentou-se ao pé d'elle, e disse:

— Portanto, meu paizinho, não falemos mais n'isso...

— Fallemos, minha filha; tu és criancinha, não sabes calcular. Imagina que eu e tua mãe morreremos amanhã. Quem te ha de amparar? Só um marido.

— Mas se eu não gosto de ninguem...

— Por ora; mas has de vir a gostar se o novo só um bonito rapaz, de bom coração... Eu já escolhi um que te ama muito, e é quem tu has de amar.

— Mas se eu não gosto de ninguem...

— Por ora; mas has de vir a gostar se o novo só um bonito rapaz, de bom coração...

Eu já escolhi um que te ama muito, e é quem tu has de amar.

Adelaide estremeceu.

— Eu? disse elle. Mas... quem é?

— E' o Gomes.

— Não amo, meu pai...

— Agora, creio; mas não negas que elle é digno de ser amado. Dentro de dous mezes

estás apaixonada por elle.

Adelaide não disse palavra. Curvou a cabeça e começo a terceiros dedos uma das suas tran-

cas basas e negras. O seio arfava-lhe com fer-ça; a menina tinha os olhos cravados no tapete.

— Vamos, está decidido, não? perguntou Vasconcellos.

— Mas, papai, e se eu for infeliz...

— Isso é impossivel, minha filha; has de ser muito feliz; e has de amar muito á teu marido.

— Oh! papai, disse-lhe Adelaide com os olhos rasos de agua, peço-lhe que não me case ainda...

— Adelaide, o primeiro dever de uma filha é obedecer a seu papai. Quero que te cases com o Gomes; has de casar.

Estas palavras, para terem todo o efeito, deviam ser seguidas de uma retrada rapida. Vasconcellos comprehendeu isso, e saiu da sala deixando Adelaide na maior desolação.

Adelaide não amava ninguem. A sua recusa não tinha por ponto de partida nenhum outro amor; também não era resultado de aversão que tivesse pelo seu pretendente.

A menina sentia simplesmente uma total indiferença pelo rapaz.

Nestas condições o casamento não deixava de ser uma odiosa imposição.

Mas que faria Adelaide? á quem recorria?

Recorreu ás lagrimas.

Quanto à Vasconcellos, subiu ao gabinete e escreveu as seguintes linhas ao futuro genro.

Tudo caminha bem; autoriso-te a viros

O governo da dictadura logo na escolha dos seus primeiros delegados demonstrou qual era o animo de que estava possuido.

Caracteres reconhecidamente torpes e violentos foram ocupar cargos eminentes, e, correspondendo ás instruções que receberam, operaram bruscamente em todas as províncias do Imperio a mais estrondosa reacção de que ha memoria no paiz.

Aproximam-se as primeiras eleições, e as scenas de escândalo inaudito e descomunal violencia convencem de que a luta é totalmente impossivel sem imediatas e grandes effusões de sangue.

Posta a questão nesses termos, o partido e vós já dissesseis, o paiz resolveu abandonar os templos e as urnas aos agentes da dictadura.

E' este e não outro o quadro fiel dos factos que se offerecem aos olhos do estrangeiro tomado de verdadeiro assombro.

Ha alguma cousa de singularmente repugnante na facilidade com que recusaes a verdade aos factos de hontem, aos acontecimentos que estao vivos na memoria de todos.

Não pretendemos, e seria mesmo ocioso fazer o inventario monstruoso de vossas culpas.

A nação traz na memoria esse negro acto de consciencia.

Se, porém, fosse objecto de duvida para alguém o proceder violento da dictadura reinante, o que acabas de praticar na heroica província do Rio-Grande do Sul e na liberrima Minas, dissiparia a reluctancia dos incredulos.

Seria a cobardia que determinou a derrota dos liberaes rio-grandenses? Ousareis negar a grande popularidade de Osorio e Porto Alegre em sua terra natal?

Esse facto serve de contraste ao alto-quilate das monstruosas violentas que aguardavam os liberaes nas outras províncias do Imperio.

E perguntará insistindo ainda o estrangeiro: porque se abstiveram?

A ninguem era estranho que os esforços dos partidos neste desgraçado paiz não podem já mais lutar contra as forças compressoras de que dispõe o poder imperial.

Sabíamos que a laz da opinião não podia resistir ao sopro de sua vontade omnipotente, e era essa a origem dos altos clamores com que solicitavamos as reformas.

Ha, porém, um facto entre muitos que demonstra a renuncia dos liberaes a essa estranha seiva que hoje unicamente vos alimenta.

Em contraste com os ignobres ardides da dictadura, o gabinete Zucarias elevou-se à grande eminencia de um governo verdadeiramente constitucional.

Assentou a questão de sua permanencia no poder sobre as bases seguras de um principio essencial do sistema, cahiu com elle, mas foi laureado pela opinião.

A camara dissolvida offerece à nação o espetáculo magestoso e edificante de mandatarios do povo que não recuam suas crenças nem transigem com os seus deveres ante as arrogantes ameaças do poder.

No diluvio reaccionario da colera Olympia, sobrenada a arca santa das crenças livres.

A historia registrará a um tempo essa torpe e repugnante emboscada dos reposteiros auticos, a par de acto cheio da mais digna abnegação e puro civismo dessa camara e desse gabinete.

Não sabemos o proposito com que se nos atira á face o exemplo dos soldados de Aúñal, quando a nossa passagem no poder traduziu-se pelas delicias de um temporal continuo e desfeito.

Estavamos entregues á mais laboriosa faina, quando as machinações chegando á seu termo, fomos assaltados pelo corso.

Está sem dúvida em vossa consciencia que a nossa derrota e a vossa victoria não tiveram origem nesse «pretendido ocio do poder que nos enervou», senão no reflexo dessa luz sinistra que guiou vossos passos nos trechos caminhos da perfidia.

(Do Diario do Povo.)

folhas de Londres até 8; Paris até 9, e Lisboa até 14 de Fevereiro.

A questão grego-turca parecia encaminhar-se para uma solução breve e pacifica.

O ministerio Bulgaris, não querendo acceder ás declarações da conferencia de Paris, demitiu-se. O povo formou grandes reuniões instando pela sua conservação; mas el rei Jorge incumbio o Sr. Zaimis de organizar novo gabinete, que ficou formado, e no dia 9 embarcou em Athenas o conde Carlos de Woleski, levando a acceptação dos artigos adoptados pelos representantes das potencias.

As sessões do parlamento inglez devião continuar no dia 16. Os partidos preparam-se para a luta, que devia começar na discussão do voto de graças e das leis relativas á Irlanda, as quaes serião logo propostas.

O governo mandou proceder a um inquerito para preparar o plano da aquisição, pela administração dos correios, de todas as linhas telegraphicais do Reino Unido. Os dados reunidos mostrão que ha em Inglaterra 90,668 milhas de fios electricos, em contar as 4,969 milhas das que são especialmente destinados ao serviço das estradas de ferro.

No dia 4 celebrou-se a cerimonia da posse solene do novo arcebispo de Cantuaria, primaz de Inglaterra.

O senado francez admittio uma interpellação do Sr. de Maupas, relativa á applicação da nova lei sobre a imprensa: a discussão foi vivissima, mas, por grande maioria, passou a camara á ordem do dia. Falleceu em Paris o marquez de Moustier, senador e ex-ministro dos negócios estrangeiros.

A dieta da Prussia autorisou o sequestro dos bens do rei do Hanover e do eleitor de Hesse.

Depois de adopção da lei sobre a responsabilidade civil das companhias de estradas de ferro, votarão as camaras austriacas o projecto de organização de um tribunal de Estado, encarregado de decidir os conflitos de competencia; terá também varias atribuições contenciosas.

Alguns membros desse tribunal serão nomeados pelas camaras.

A camara dos deputados da Italia adiou suas sessões desde 3 até 16 de Fevereiro. Nas ultimas sessões, não fôr possível reunir numero suficiente para deliberar. Ficava, por tanto, demorada a discussão do orçamento, e tornava-se inevitável a prorrogação do exercicio provisório.

O deficit do exercicio corrente não será inferior a 175 milhões; esperando-se que a venda dos bens ecclesiasticos produza em 1869 cerca de 75 milhões, ainda assim será de 100 milhões o deficit de caixa.

Havia sido postos em liberdade nove décimas partes dos individuos presos por occasião das desordens causadas pela cobrança do imposto de moagem; a justiça achava-se desarmada diante da falta de testemunhas, pois quasi ninguem se prestava a isso.

Foi assinado o contracto de casamento da princeza Luiza da Suecia com o principe da Dinamarca.

O parlamento sueco tem de ocupar-se no periodo da presente sessão de um projecto de reorganização militar, preparado pelo ministerio da guerra, e que está em estudo por uma comissão especial, para esse fim nomeada. Subsistindo o exercito permanente, que continuará a ser organizado como até agora, quer-se estabelecer milícias nacionaes, divididas em duas classes: a guarda, chamada *kewæring*, na qual todo o subdito sueco de 20 a 30 annos se fará obrigado a servir, e a guarda intitulada *laudstorm*, especie de reserva composta dos homens de 30 a 40 annos. A primeira é destinada a completar o quadro e a suprir as perdas do exercito activo, enquanto que a segunda será exclusivamente empregada na defesa interior do reino. Quanto a guarda real, artilharia e engenharia, o projecto mantém o sistema do alistamento voluntario.

Segundo folhas de Berlim, todo o sul da Russia acha-se transformado em um verdadeiro arsenal: as praças fortes de Bender, Oczakow e Nikolaieff são armadas á pressa com canhões de um novo systema, e nellas estabelecem-se depositos de munições e provisões para um exercito de duzentos mil homens. Os regimentos que de-

rem compôr esse exercito chegão pouco a pouco, uns pelo caminho de ferro de Kieff a Odessa, outros por mar. Affirmão também que nas docas de Nikolaieff muitos engenheiros e operarios americanos trabalham na construção de varios monitores, e que os empregados superiores dissem que chegou o momento de vingar a derrota da Criméa, e que a Russia está decidida a atacar a Turquia e a Austria, em enquanto a Prussia, sua aliada, conterá a França pelo lado do Rheno.

Na Hespanha fôrão abertas as cortes constituintes.

O general Espartero renunciou sua cadeira de deputado.

A candidatura do duque d'Aveste ao trono de Hespanha era considerada inteiramente perdida: parecia fôr de duvida que o trono seria dado ao duque de Montpensier.

Em Portugal decretou-se o imposto sobre o vencimento dos empregados publicos. Essas deduções são de 15, 10, 5, e 2 1/2 %, e não comprehendem apenas os prets dos soldados, ferias dos trabalhadores, soldadas de marinagem e comedorias dos empregados da marinha, e as gratificações extraordinarias e incertas por trabalhos de lançamentos de impostos.

Foi nomeado encarregado dos negócios de Portugal no Brasil o Sr. commendador Fausto de Queirós Guedes, chefe de secção da secretaria dos negócios estrangeiros, que tem a seu cargo os negócios consulares diplomáticos entre os dous paizes.

O duque de Saldanha foi nomeado ministro de Portugal junto á corte de França.

Notícias e factos diversos.

São Paulo. — O resultado da eleição secundária em S. Paulo, conhecido na corte era o seguinte:

1.º distrito.

Apuração de 3 collegios.

Dr. Rodrigo Silva	136
Dr. João Mendes	133
Dr. Roza	121

2.º distrito.

Dr. Barbosa da Cunha	30
Dr. Duarte de Azevedo	30
Dr. Floriano de Godoy	30

• Dr. Gitahy. — Ao momento de retirar-se de Humayatá, dirigiu-lhe o Sr. coronel commandante da guarnição de aquella fortaleza, o seguinte honroso officio:

«Comando da guarnição brasileira em Humayatá, 22 de Fevereiro de 1869.

«Ulm. Sr. — Achando-se V. S. a partir para o exercito, em cujo centro vai dirigir a importante repartição de saude, da qual se acha como chefe, pela honrosa e mercida nomeação de S. Ex. o Sr. Marquez de Caxias, marechal commandante em chefe, que sellou e reconheceu seu distinto merecimento e serviços com semelhante nomeação; eu me congratulo com V. S. por este facto, e não posso deixar de agradecer-lhe a valiosa coadjuvação, que prestou á este commando na qualidade de delegado da cirurgião mór do exercito, principalmente na calamitosa quadra, por que passamos em Janeiro ultimo, na qual V. S. desenvolveu humana e acertada actividade em favor dos nossos feridos no campo de batalha, fazendo assim que eu conseguisse o triunfo de vêr todos os nossos camaradas mais ou menos bem tratados e accommodados.

«Acceptando, pois, V. S. benigno, esta minha inutel mas sincera prova de reconhecimento, espero que se dignará contar-me sempre no numero l'aquelles que o saibão considerar e estimar tanto oficial como particularmente.

«Deus guarde á V. S. — Illm. Sr. cirurgião mór de divisão Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy, cirurgião mór do exercito interino. — (Assinado) Agostinho Maria Piquet, coronel commandante. »

Vapor Lamego. — Sobre o vapor Lamego diz o Diario Official:

— No dia 26, às 2 horas e 15 minutos da tarde, foi lançado ao mar, do estaleiro do arsenal da marinha, o vapor Lamego, destinado ao serviço do mesmo arsenal; tem as seguintes dimensões: comprimento na linha d'água 110 pés ingleses; boca 17 pés e 4 pollegadas; pontal 7 pés e 8 pollegadas; calado d'água 4 pés e 6 pollegadas. Deve montar uma machine da força de 40 cavallos, construída nas officinas daquelle estabelecimento, sob a direcção

Assistirão a esse acto Suas Magestades Imperiales, o Sr. ministro da marinha, os principaes empregados da repartição e muitos outros officiaes da armada.

Forão naturalizados cidadãos brasileiros os subditos portuguezes Alexandre Coelho Messeder e Gregorio dos Santos.

• Sr. Conde d'Eu. — Espalhava-se hontem, diz o Diario Fluminense de 24 do passado, na capital do imperio, em diversos círculos mais ou menos autorizados, que o chamado urgente á corte de S. A. o Sr. conde d'Eu, fôra para que aceitasse elle a commissão — agora hoprosa, — de ir commandar as forças brasileiras na Assumpção!

Accrescentava-se que — com uma nobre altivez, dignidade e algum que de indignação, o illustre conde repellira a consulta por indecorosa ao seu elevado character.

Cremos poder assegurar que não podia ser esse o fim do chamado.

Não acreditamos que um governo digno, e o chefe augusto da nação, se lembrasse de cometer a tarefa declarada pelo illustre generalissimo marquez de Caxias, nobilitado a 20 deste mes com a medalha de benemerencia militar, — tarefa de capitão do mato, — á um principe que, desde o começo da guerra, com o mais nobre patriotismo quiz servir á causa da sua patria adoptiva e se viu contrariado no seu nobre desejo pelo governo imperial, constantemente.

Se tal... levianidade, tivesse o governo da actualidade, justa fôr a indignação do illustre principe repellindo a... consulta.

Mais imponente causa, talvez, a bem do Estado, motivasse o chamado urgente de Sua Alteza, se ha em tudo — isso — alguma cousa de verdade.

O tempo o dirá.

Puff ! — O Diario do Rio de hontem em artigo de fundo mimoseou aos seus leitores com o seguinte puff:

«O invicto marchal de exercito Exm. Sr. Marquez de Caxias, tendo comparecido hontem no paço imperial, em S. Christovão para beijar as Augustas mãos de Sua Magestades Imperiales, foi recebido em particular e longa audiencia, depois da qual Sua Magestade o Imperador se dignou de condecorar-o com a medalha da Bravura, e pôr muito especial graça Sua Magestade a Imperatriz, com suas proprias e graciosas mãos, prendeu a insignia á sarda do general vencedor.

«Viva Sua Magestade o Imperador !

«Viva Sua Magestade a Imperatriz !

«Viva o bravo vencedor do Estabelecimento, Itororó, Avahy, e Lomas Valentinas !»

Disparates alemaninhos. — O Sr. J. de Alencar não consente que nenhum dos seus collegas seja mais do que elle apto para desempenhar a heroica missão que a dictadura recebeu de quem por sua alta recreação mais a quiz dar.

Enfunado pelos aulicos basejos que o inebrião nas regiões a que se elevou da noite para o dia, S. Ex. leva a sua audacia ao ponto de repudiar todo e qualquer preceito legal, desde que isto, em sua opinião, pôde redundar em maior auxilio da fortuna que *the rai sorri*.

Aprecie o paiz mais um specimen da insensatez do pequeno e entesado instrumento dos actuais dominadores, e faça-o á vista das observações que esse atentado suscitou na *Opinião Liberal*:

«A lei n. 1.507 de 26 de Setembro de 1867, art. 36 § 3.º, autorisará o governo a reformar a secretaria do estado dos negócios da justiça.

Usando desta autorisação o governo imperial realizou a reforma, e promulgou pelo decreto n. 4.139, de 22 de Abril de 1868, cujo art. 60 § 2º dispôz o seguinte:

«Fica dispensado o registro dos avisos, ordens, officios de portarias do ministerio da justiça, e das informações, representações e pareceres, cujas minutas serão classificadas e encadernadas anualmente.»

«Secretaria da relação da corte, 26 de Fevereiro de 1869. — Illm. e Exm. Sr. — Tendo em vista o que dispõe o art. 60 § 2º do decreto n. 4.139 de 22 de Abril de 1868, hesito em cumprir o aviso, que por V. Ex. me foi dirigido em data de 16 do corrente, recomendando-me que não cumpra acto algum do ministerio da justiça, sem que delle conste a nota do competente registro nessa secretaria de estado.

«Se as licenças dos magistrados, de que trata o art. 4.º § 1º do mesmo decreto se concedem por portarias, como affirma o aviso, não vejo o porquê se não comprehendesse a do desembargador Polycarpo Lopes de Leão, e não se comprehendam

EXTERIOR.

Notícias de Europa.

Pelo paquete inglez Oneida, que a 5 do corrente entrou de Southampton, vieram

quaesquer outras da mesma classe no so-
bredo § 2.º art. 60 do citado decreto, em
quanto elle não fôr derogado.

« Assim como as leis são derogadas e
revogadas por outras leis, da mesma sorte
o devem ser os decretos, por outros de-
cretos, segando a regra de direito, que as
consas se desfazem pelo mesmo modo por
que se fazem. E não é só isso; quando um
decreto como o referido é promulgado por
autorização do poder legislativo, que o
mandou logo executar, tem a mesma natu-
reza e categoria de lei; que só por lei pô-
de ser derogado ou revogado, quando
submettido à sua aprovação.

« Assim no caso de antinomia ou discord-
ância entre um aviso e um decreto assi-
gnado pelo chefe do poder executivo, e
competentemente referendado, estou certo
de que V. Ex. será o primeiro a reconhecer,
que minha preferencia a este não pode
ser duvidosa, pois todo o cidadão e particu-
larmente qualquer funcionario publico
tem o rigoroso e indeclinável dever
de manifestar o mais profundo acatamento
e obedecer com o maior escrupulo e pontu-
alidade aos decretos expedidos pelo impe-
rador, em virtude e de conformidade com
suas atribuições constitucionais.

« Presumo, talvez com todo o funda-
mento que na 2.ª seção da secretaria de
estado dos negócios da justiça não se dá
fazendo-se a coveniente distinção, ac-
decreto n.º 4.159, na parte respectiva, a
intelligencia que elle tem e me parece ob-
via, a saber, lavrando-se decreto quando
a licença é concedida com vencimentos,
para ficar o acto sujeito à excepção do
§ 1.º e portaria, sendo ella sem ver imen-
tos, hypothese que se regula pelo § 2.º do
art. 60, seguindo-se que no primeiro caso
é indispensável o registro, no segundo é
desnecessário, ficando simplesmente clas-
sificada, para se encadernar com outras,
e archivar no fim do anno, a inicia da
licença. Com isto teve-se em vista comba-
ter o sistema da papelagem, e aproveitar
com mais proficiência a intelligencia e os
serviços dos empregados da secretaria.

« Mas o aviso de V. Ex. prescreve o re-
gistro para todos os actos do ministerio da
justiça, e, incluindo nessa generalidade
avisos, ordens, officios e portarias, deroga
o § 2.º do art. 60 do decreto de 22 de
abril do anno precedente.

« Podia V. Ex. fazel-o? Entendo que
não.

« Se eu, porém, estiver em erro, tenho
toda a certeza de que V. Ex. o saberá pôr
em relevo com sua habitual proficiencia,
e pela minha parte consolar-me-hei, me-
ditando sobre o axioma, que, ha mais de
dois mil annos, burlou tão energicamente
Terencio na sua comedia — *Heautontimo-
rumenos* — *Homō sum; humani nihil a me
alienum puto.*»

« Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm.
Sr. conselheiro ministro e secretario de
estado dos negócios da justiça — (Assigna-
do). Antonio do Costa Pinto.

O Diario Official de 28 resume nos se-
guentes termos a materia do aviso:

« Ao presidente da relação da corte, em
resposta ao seu officio de hontem, que não
é de sua atribuição firmar a intelligencia
das leis administrativas, e muito menos do
decreto n.º 4.159 de 22 de abril de 1868
que regulou a secretaria de estado dos ne-
gócios da justiça, cabendo-lhe neste ponto
meramente executar o que fôr determina-
do por este ministerio; e outrossim q' se el-
le presidente persistir em dar cumprimento
a qualquer portaria de licença sem nota do
registro, contra a recommendation do avi-
so de 16 do corrente, se lhe fará effectiva
a responsabilidade em que incorrer.»

« O menos que se pode dizer de seme-
lhante resposta, abstracção feita da pessoa
do Sr. ministro da justiça, é que ella par-
tiu de um fato e pedante.

Proseguiremos. (Diario do Povo.)

nor Paes de Siqueira, alumno que n'este col-
legio do SS. Saltador aplicou-se sempre
devidamente aos seus estudos e deo todos
os seus exames com brillantes resulta-
dos, de muito boa vontade peço a V. ba-
ja de dar publicidade á carta seguinte.

Sou com toda estima e consideração de
V. attento &

Luiz Ruiz S. I.

Ilm. e Revm. Sar. Padre Luiz Ruiz S. I.

Meo prezadissimo padre

Assaz maravilhou-me a interessante e
detractora noticia que V. Revm. teve a
competentemente referendado, estou certo
de que V. Ex. será o primeiro a reconhecer,
que minha preferencia a este não pode
ser duvidosa, pois todo o cidadão e particu-

larmente qualquer funcionario publico
tem o rigoroso e indeclinável dever
de manifestar o mais profundo acatamento
e obedecer com o maior escrupulo e pontu-
alidade aos decretos expedidos pelo impe-
rador, em virtude e de conformidade com
suas atribuições constitucionais.

E se por ventura tencionasse tal empre-
sa, sou feliz em pensar que seria appro-
vado, pois que tive a dita de receber uma
instrucção solida e profunda n'esse egregio
estabelecimento.

Sei bem que os andazes que propalarão
tais insulsa novidade, só tem por alvo at-
tentuar a honra e prestigio d'esse Collegio,
e por isso julgo bom se dê publicidade
a este solemne desmentido, embora se veri-
fique o *veritas odium parit*. Finalmente
autorizo a quem quer que seja o requerer
ao secretario da academia attestado de mi-
nha prestação de exames. »

Tendo a gloria de ser

De V. Revm.

Humilde e dedicado servo

Campinas, 20 de Fe-
vereiro de 1869.

Fergo O'Connor Paes de Siqueira Dauntre.

ANNUNCIOS.

TENDO-SE dissolvida a sociedade que
girava nesta praça sob a razão de Faria &
Filho, por falecimento de seu chefe o Sr.
Antonio Francisco de Faria, os abaixo assi-
gnados sucessores e responsaveis pelo
activo e passivo da mesma firma extinta,
rogão aos devedores d'ela hajão de vir ou
mandar saldar seus debitos. Desterro 3 de
Março de 1869.

Viuva Faria & Filho.

D. Ignaz do Monte Policianno de Faria e
seu filho Fábio Antonio de Faria fa-
zem publico que firmarão um contracto de
sociedade commercial sob a razão de Viu-
va Faria & Filho, a contar do 4.º de Ja-
neiro do corrente anno, e estabelecerão-se
com negocio de ferragens, armariño, li-
vros impressos e em branco etc. etc na
mesma casa em que estava estabelecida a
extinta firu a Faria & Filho à rua do Prin-
cipe n.º 1. Desterro 3 de Março de 1869.

O abaixo assinado, procurador de Da-
niel Albino Guedes da Silva, ora residente
em Portugal, tendo de entregar o pequeno
negocio de secos e molhados que aqui der-
rou seu dito constituinte á rua do Vigario
casa n.º 36, ao filho do mesmo seu consti-
tuinte Antonio Guedes da Silva, segundo a
ordem que para isso teve; convida aos ere-
dores do mesmo negocio a apresentarem
sua contas em termo breve, para se tratar
sobre seos embolços. Desterro, 10 de Mar-
ço de 1869.

O Procurador, Estevão Manoel Brocardo.

MILHO BOM

VENDE-SE Á 2\$500 O SACCO, NA RUA
AUGUSTA N.º 12, CANTO DA CONCEIÇÃO

VENDE-SE

uma morada de casa na rua da Imperatriz
n.º 50 para tratar na mesma casa,

Mariano Antonio Jesuz

Sar. Redactor do Mercantil.

Tendo-se ultimamente propalado n'esta
cidade um boato certamente por equivoco,
porém muito contrario às expectativas,
isto é que tivesse sido reprovado em todos
os exames na Corte, o Sar. Fergo O'Con-

MUDANÇA.

Luiza Thomazia da Conceição, parteira,
faz sciente ás suas amigas e á todas as pessoas
que se quizerem utilizar dos seus servi-
ços, que se acha actualmente morando na
rua do Vigario n.º 29, aonde pode ser pro-
curada a qualquer hora do dia ou da noite.

ADVOGADO.

O Dr. Manoel da Silva Maia participa
aos seus amigos e patrícios que
abriu escriptorio de advocacia no Lar-
go de Palacio n.º 16, onde será en-
contrado das dez horas da manhã ás
3 da tarde.

Encarrega-se de todos os negocios
relativos á sua profissão perante os
juizo civil, criminal, commercial,
ecclesiastico e administrativo, na
capital ou em qualquer ponto da
provincia.

Só responde á consultas por es-
cripto.

O BACHAREL

Balbino Cezar de Mello tem aberto
seu escriptorio de advocacia na Vil-
la de Itajahy, à rua Municipal.

Melhoramento

Photographico

á rua do Ouvidor, es-
quina da do Impera-
dor, n.º 36.

Neste estabelecimento com-
prou-se o bello invento de Mr.
Crozat pelo qual h. je se trabalha
com algum resultado; as pro-
vas poderão ser vistas na mes-
ma casa.

R commenda-e o sistema de
Crozat pelo colorido intran-
te no mais aproximado ao
natural; pelo verniz pre-ervati-
vo que garante a duração dos
retratos por muitos annos sem
que a luz os possa alterar.

O brillo do verniz, e o dou-
ble-fond fazem inquestionavel-
mente estes retratos excederem
em beleza aos feitos moderna-
mente em porcelana.

10—2

Vende-se

uma alafona, um engenho de sacar arroz,
movido por agua, sito á costa do mar, jun-
to a uma morada de casa recém edificada
quem os pretender comprar dirija-se ao
abaiixo assignado, na rua do Livramento
n.º 8.

Bruno Scharn.

PINHO

VENDE-SE superior pinho de Riga de
diversas dimensões, proprio para portas-
forro & para tratar com F. L. de Siquei-
ra.

VENDE-SE

dous animaes, um cavallar e outro moar,
ambos moi fortes e proprios para o servizo
de conduzir carroças, quem os pretender
comprar dirija-se ao Sr. Joaquim da Silva
Moreira encarregado de os vender.

AOS ESTUDANTES.

Nesta typographia se dirá quem
vende os livros seguintes:

Um Museu Pittorescos de Historia Natural	6\$000
Um Atlas Geographio — por Balbi	5\$000
Um Million de Faits	5\$000
Grammatica Ingleza por Gibson	4\$000
Um compendio de Geometria por Ottoni	4\$500
Orthographia — por Madureira Feijo	3\$500
Um Atlas de Geographia Antiga, com 21 cartas — pelo Dr. Butler's	3\$500
Um compendio de Algebra — por Ottoni	3\$000
Epitome Historia Sacra	1\$000
A Dame das Camelias, romance de Dumas Filho	2\$500
Um compendio de Geographia por Gentier	2\$000
Uma Grammatica Portugueza por Oliv	1\$500
History of Rome por Goldsmith	1\$500
Les Fables de Fénelon	1\$500
Elementos d'Arithmetica por Lacroix	1\$500
Breve direcção para a educação dos alumnos	1\$280
Selecta Franceza de Roquell	1\$000
Dois dicionarios de Vieira, ingl. — port. — port. — ingl	1\$000
Brazileiras Celebres	1\$000
N. B. Todos estes livros são encaderna- dos; e os poucos que se acham arruinados são no exterior.	

O abaiixo assignado precisando comprar
OTRENTA crioulos e pardos de lo a 30 annos
de idade, para uma só fasenda na provin-
cia do Rio, e tendo ordem para pagalos
por ALTOS PREÇOS pede as pessoas que os
quierem vender, dirigir-se ao sobrado n.º 7
perto da Matriz.

Victorino de Meneses.

ESCRAVOS

LITHOGRAPHIA.

DE

Schwarzer & Rohlacher

Neste estabelecimento acha-se á venda
um grande e escolhido sortimento de
livros recebidos da famada livraria B. L.
GARNIER, na Corte.

Os donos d'esta casa encarregão se de
mandar vir qualquer livro pedido, com bre-
vidade e por preços rasoaveis.

10 Rue de Principe 10

VENDE-SE

UMA balança inteiramente nova por
commodo preço; n'esta typographia se dirá quem a vende.

Desterro, 1º, de Março de 1869.

Typ. de J. A. do Livramento

A PEDIDO.

Sar. Redactor do Mercantil.

Tendo-se ultimamente propalado n'esta
cidade um boato certamente por equivoco,
porém muito contrario às expectativas,
isto é que tivesse sido reprovado em todos
os exames na Corte, o Sar. Fergo O'Con-